

A Discussão

SEMANARIO REGENERADOR
(Proprietaria — Empresa A DISCUSSÃO)

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

DIRECTOR

Augusto de Souza Campos

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — PHARMACIA SILVEIRA — OVAR

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TYP. SILVA — AVEIRO

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; — repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 por cento de abatimento aos snrs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Em summa

Perdido no conceito geral do paiz, desconcertado ao vêr o malogro das suas espertezas e o governo na mão dos regeneradores, o grande chefe progressista, receiando, e justo era o receio, que na sua crize e apuro *muitos o abandonassem*, recorreu á tactica já conhecida de ameaçar a corôa, e de aggreddir desafortadamente o ministerio, e para quê? para affectar a força, que não tinha, nem tem, e para ferir o pundonor dos ministros na ideia de que os levaria a demittirem-se, **assim** como já conseguira em 1890, quando o *Ultimatum* inglez o saccudiu do poder, onde se deshonrou e ao seu partido.

Para isso tudo lhe serviu, calumnias, injurias, ballelas, falsidades de todo o genero.

Ainda que d'esta vez não sejam menos dignos, nem menos briosos os que nos governam, fallhou aquelle ignobil expediente—sem attenderem ás farfalhices, doestos, e aleives, dos jornaes, que os bloquistas inspiram, os ministros continuam a sua missão, que firmemente cremos salvadora quanto possivel.

Ninguém se illude com o governo, nem com a opposição do Bloco—com o governo, porque todos o sabem composto de homens de primeira ordem, de distinctissimas qualidades de intelligencia e de character—com o *Bloco*, porque é uma liga sem tom nem som de progressistas, jesuitas, e miguelistas e dos que em plena paz se abalançaram a uma dictadura, inutil, e tyrannica, que nada justificava—ligas absurdas, insidiosa, burlesca—e com o seu tanto de pueril—sem nenhum effeito, a não ser, nos ingenuos provincianos d'entre os seus adeptos.

Resigne-se o partido progressista—não ha-de governar sempre—corrija-se—mude de chefes—escolha outros, que se apresentem com planos de alcance, nos quaes se conheça o zelo pelo bem do Estado, e não só a ambição de exploral-o em proveito seu e dos seus amigos.

Por enquanto longe dos cofres publicos!

O chefe ha-de ser sempre na presidencia de ministros o que tem sido na direcção do Banco Hypothecario—e fez escola.

Demais como é que os progressistas, isto é, o partido liberal avançado, se dizem hoje conservadores? Como é que se alliam aos reaccionarios?

São contradicções, d'onde se conclue, que não são nada—a conservação oppõe-se ao progresso—são repugnantes.

Eis um partido, que perdeu a sua razão de ser—arrou a sua bandeira, e a enrolou na lama das suas gerencias escandalosas.

Corrija-se e tornará a adquirir o seu direito ao governo—mas tarde virá a sua emenda.

No nosso districto longo tem sido o seu predomínio, e os electores, já *por costume*, lhe dão os votos, que não dariam se alguém os elucidasse mostrando, quão pouco os merece; hoje votar contra o governo, é trahir o paiz, o Estado, e a liberdade.

ALMEIDA MEDEIROS.

O GOVERNO

Haja o que houver, seja qual for a attitude das opposições, o governo não se demitte agora nem deserta depois do acto eleitoral, e terá uma grande maioria nas proximas eleições geraes. Isto podemos garantir e afirmar categoricamente.

Podem os colligados inventar tudo quanto quizerem; em tudo mentirão descaradamente.

Aos nossos correligionarios

Regeneradores! Mui proximo vem já o dia 28 de agosto, dia em que se tem de proceder ás eleições geraes para deputados.

E' n'esse dia que o glorioso partido regenerador, o partido de Fontes e Hintze Ribeiro, e que tem hoje por seu chefe o illustre homem de Estado, snr. conselheiro Teixeira de Souza, o partido a cuja bandeira se acolhe todo o portuguez que devotadamente ama a sua patria, o nosso querido Portugal, vae travar lucta cara a cara, peito a peito, com o partido progressista, nosso adversario, ora colligado com outros grupellos politicos para nos combater.

Preparemo-nos, pois, para a lucta.

Combatamos sem treguas o partido progressista, que tem sido um

partido nefasto para o paiz, e até mesmo para a monarchia, a quem adula enquanto occupa as cadeiras do poder, e insulta e maldiz quando d'ellas se vê affastado, como agora faz.

Combatamol-o sem treguas, porque assim cumprimos um dever civico, um dever de honra e dignidade que se impõe a todo o portuguez que se preza, pois esse partido tem sido uma vergonha para Portugal, e tem-nos feito passar, tanto extra como intra-fronteiras, pelos maiores vexames, insultos e humilhações.

Préguemos a guerra santa, a guerra de exterminio contra esse partido que, com a ameaça na bocca só a tiro pensa intimidar tudo. Puro engano. Ninguém liga já importancia ás suas bravatas, ás suas mentiras.

O partido progressista é hoje um partido sem criterio, sem pondunor, sem vergonha, e que o paiz detesta, porque é um partido de vendilhões dos haveres publicos, e que tem por chefe um cachético que defraudou até á ruina o Banco do Credito Predial. Esse chefe, que se chama José Luciano de Castro, çomo reu-confesso do crime que praticou n'aquella casa bancaria, anda affecto aos tribunaes.

A'vante, pois, regeneradores, e que nem um só de nós deixe de protestar contra esse partido, indo á urna votar nos illustres cidadãos que o nosso glorioso partido, o partido regenerador, nos apresentar para elegermos por este circulo de Aveiro como nossos representantes em côrtes.

A' urna, regeneradores, e unam-nos como um só homem para combatermos o inimigo que, querendo mostrar valentia, não é mais que um cobarde; as farroncas de que se serve nem a creanças assustam; quer mostrar-se leão para afinal não ser mais que sendeiro.

O nosso partido é grande, é forte. N'elle não ha deserções, estão todos no seu posto, nenhum se vendeu nem se vende.

A' urna, regeneradores, e unam-nos, porque da união nasce a força, e por ella anniquilaremos o inimigo que, vendo-se fraco, se foi valer do auxilio dos clericos que constituem o partido nacionalista, ou reaccionario, dos transfugas que acompanharam o traidor Campos Henriques, da meia duzia dos franquistas que hoje existem sob o comando de Vasconcellos Porto, e por ultimo até se foi valer dos miguelistas, inimigos declarados e irrecon-

ciliaveis, notae-o bem, da familia real que occupa o throno portuguez.

E' ao mais baixo que se pôde descer.

Um partido que se soccorre de tão infimos elementos, é um partido sem força, é um partido desorganizado, é um partido prestes a dissolver-se, porque não tem nada que o recommende ao paiz: nem obras nem homens.

O partido regenerador é um partido de nobres e gloriosas tradições.

O partido regenerador é um partido forte e bem organizado.

Apezar das vicissitudes porque tem passado desde a morte do seu inolvidavel chefe, Hintze Ribeiro, o partido regenerador tem sempre avançado para a frente, impondo-se ao respeito e admiração do paiz, que n'elle tem todas as suas esperanças de resurgimento e engrandecimento.

A' urna, correligionarios, pelos deputados regeneradores.

A *uma voce* ergamos calorosos e entusiasticos vivas a Portugal, a S. M. El-Rei, á Familia Real Portuguesa, ao partido regenerador e ao seu illustre chefe, snr. conselheiro Teixeira de Souza.

Mais uma vez ávante, regeneradores, e sempre ávante pelo nosso glorioso partido.

O REGISTO CIVIL

Estamos auctorizados a garantir que, quando o illustre titular da pasta da justiça recebeu a representação da associação do registo civil, declarou que o registo, a ser estabelecido, não prejudicaria a liberdade do registo catholico, e que nada faria sobre este assumpto sem antes d'isso garantir ao clero parochial uma dotação que o puzesse a coberto dos prejuizos por ventura resultantes. Os parochos de Lisboa receberam da melhor maneira esta explicação.

Do nosso prezado collega de Tavira, *O Herald*, transcrevemos o que sobre o mesmo assumpto diz:

Uma das cousas que ultimamente tem servido á colligação predial para indispôr contra o governo a classe ecclesiastica do paiz, são as palavras proteridas pelo illustre titular da pasta da justiça, a proposito do registo civil obrigatorio, quando ha poucos dias foi consultado sobre esse assumpto por uma commissão de interessados. Nada disse o illustre titular, n'essa resposta, que podesse ferir os sentimentos religiosos fôsse de quem fôsse ou ameaçar os inte-

resses pecuniarios do clero parochial, mas como era preciso encontrar ali um motivo para enredar o governo com aquella classe, especialmente n'este afanoso periodo eleitoral, foi ás hostes predialistas disvirtuar as palavras do ministro, dando-lhes sentido muito differente do que ellas realmente significavam.

O GOVERNO

Quanto mais as opposições barafustam em ataques politicos encarniçados e sem treguas, que nos chegam a fazer crêr que se lhes toldou a razão, mais provas inequivocas, palpaveis, chegam de todas as terras do paiz, de que a nação dá calorosamente ao ministerio decidido appoio e incitador fortalecimento, para o gabinete poder proseguir na sua grande tarefa, para que se acha inteiramente habilitado, de resolver os graves problemas pendentes, de administração politica, que os seus successores nem souberam sequer abordar. As opposições estão procedendo como os grandes medrosos que, quanto mais sós se encontram, mais barulho fazem, para dar a illusão de que estão acompanhados. Põem, porém, de parte um factor importante. O odio politico, o egoismo doentio e a vaidade ferida dos colligados, obscurecem-lhes de tal maneira o espirito, que nem ao menos vêem que no momento actual estão moralmente inhibidos de combater, cumprindo-lhes antes illibarse de todos os graves casos em que se acham envolvidos, reorganizar o seu modo de ser politico, e só então, e bastante tarde, apresentar-se na arena a pelear, mas por outros processos, que não esses que revelam apenas um destrambelhamento de consciencia fóra da vulgaridade geralmente acceita em casos taes.

O paiz, que tudo sabe, tudo vê, tudo observa, é que não participa felizmente da mesma myopia. Não são, assim, as iras e as fúrias de dois ou tres jornaes, exhudando verinas furiosas e desconexas, inventando boatos, propalando conscientemente falsidades, forjando accusações e espalhando mentiras, que se impõem á verdade e á razão que todos contemplam e que a tudo sobrelevam. O governo, até aqui, e assim será de futuro, tem procedido com honradez, nobreza, isempção e lealdade taes que chegam até a causar assombro, porque não tem sido, infelizmente, muito dos nossos tempos vêrmos triumphar tão completamente esses predicados sobre a cegueira das paixões e sobre os desvairamentos do facciosismo.

De mais, ao governo não faltar cem brios nem faltam decidida auctoridade e manifesta força para, ás instituições e ao paiz, cada vez com mais ardor e mais labor, sem um desfallecimento, dedicada, sincera e acendradamente, emquanto tantos se arrastam por estadios politicamente degradantes,—legal mas decisivamente conquistar prestígios e progredimentos. E' isso que dóe aos do blóco, e d'ahi o escabujar das suas destemperadas diatribes, que o paiz todavia já relegou para o cesto das coisas a desprezar e a pôr de parte.

E tanto assim é que o movimento de adhesões ao governo alastra com excepcionalissima significação. Se essas valiosissimas adhesões, de que dia a dia, e desde ha muito, estamos dando conta, muito representam de admiração e de homenagem pelo homem eminente que preside aos destinos do partido regenerador—não é menos certo que traduzem, principalmente, a segurança que, consciente e seguramente, tantos têm de que são o nosso partido e o seu governo, hoje, os unicos esteios possiveis de um paiz que os erros e os crimes dos homens do blóco haviam levado a uma situação miseravel, e do regimen que, devendo ser a chave do nosso systema politico, esses mesmos homens queriam converter em gazua dos seus mesquinhos e torpes interesses de baixa politica.

Não tenham pois illusões os blóquistas:—perdem tempo e feito com as suas destemperadas insanias. Têm deante de si o governo de lavar e durar. O ministerio está firme. O governo tem uma larguissima missão a cumprir ante o paiz:—e tem todos os elementos, absolutamente todos, para decisivamente praticar quanto d'elle espera e exige a nação, porque, além de tudo o mais, conta, fundamentalmente, com uma eloquentissima victoria eleitoral.

Deve portanto o blóco condimentar com um boccadinho de bom senso a caldeirada das suas artes politicas, que *cheiram a bispo* que fedem e que enjôam ao longe. Ninguém lhes pega.

(Do Diario Popular).

Accordos

Está feito um grande pacto eleitoral contra o governo. Desde a chamada do snr. Teixeira de Sousa á presidencia do conselho que quatro partidos se colligaram para, com a eloquencia dos suffragios, esmagarem o actual gabinete e darem ao joven rei, com a derrota do seu governo, uma tremenda lição.

Estão n'esse bloco os progressistas, de tradições patuleias, os pês-frescos que no tempo dos Passos representavam o radicalismo monarchico com gestos de cavalheirismo medieval, e que, na fusão, ainda souberam guardar, pelo pacto da Granja, a sua posição nas avançadas monarchicas. Estão os henriquistas, sem tradições de especie alguma, invocando artificiosamente o espirito conservador de Fontes Pereira de Mello, como invocariam a acção energica de Costa Cabral, se este nome se prestasse á exploração da ignorancia indigena, como se presta a evocação do popular e illustre Fontes. Estão os franquistas que, tendo perdido as melhores occasiões para mobilisarem as suas forças, a si mesmo se votaram ao ostracismo, não se atrevendo sequer a erguer a voz nas camaras, como Maura ou Lacierva, para desfazerem as accusações dos liberaes e os insultos dos republicanos; mas que se resolveram a reentrar no turbilhão das luctas partidarias, quando os seus marchaes de maior valor e prestígio en-

tenderam que o franquismo havia perdido toda a sua razão de ser e não ficava, na historia, senão como uma grande e generosa empreza que fallira com o *krack* tenebroso do regicidio.

Juntam-se-lhe finalmente os nacionalistas, que, como *partido politico*, estão no seu plenissimo direito de fazerem accordos com o snr. José Luciano ou com o snr. Teixeira de Sousa, e até com o snr. Bernardino Machado, ou Affonso Costa, ou Azedo Gneco, mas que tentam imprimir a esse accordo de politica eleitoral o caracter de uma *acção religiosa*, de um campo de concentração das forças catholicas, em nome dos interesses da Fé e da Igreja.

Circulos ha onde o nacionalismo não apresenta candidatos, e todavia vai requisitar dos catholicos ingenuos e *compellidos pela mais immoral e monstruosa das coacções*, que votem em candidatos liberaes dos outros partidos, que votem integralmente a lista da colligação, com os mações, os livres-pensadores, os homens de manifesto anti-clericalismo que o snr. José Luciano se dignar consentir que sejam propostos ao suffragio.

Entretanto, em nome da religião que está sendo invocada para caciquismo eleitoral, diz-se ao povo que não deve votar na lista do governo, quando, sob o ponto de vista religioso, a repulsão que devem merecer os deputados governamentais é a mesma com que devem ser acolhidos os candidatos liberaes da colligação. Em nome da religião, é simplesmente irrisorio que se tire um voto ao snr. Abel de Andrado e se mande dá-lo ao snr. Martins de Carvalho, ou que se córte o nome do snr. dr. Queiroz Ribeiro para o substituir pelo do snr. Pinheiro de Mello.

A'manhã, n'uma nova combinação politica, o snr. Jacintho Candido entender-se-ha com o snr. Teixeira de Sousa, e ha-de invocar a religião para chamar votos para os mesmos teixeiristas que em nome da religião, agora excommunga, apresentando-os como aliados com os dissidentes, feitos com os republicanos, mações, livres-pensadores, etc. E se hoje é dado como peccado votar no regenerador A contra o blóquista B, o nacionalismo, na sua perigosa confusão da politica com a religião, ensinará amanhã que o peccado será votar em B contra A.

E comtudo os actuaes processos de propaganda politica são estes, e não outros. Pelo norte do paiz, os verdadeiros arautos da colligação são os nacionalistas; são elles que ameaçam, com o temporal e com o espiritual, todos aquelles que recalcitram á sua mendicidade eleitoral. E a gente fica-se a scismar como é que as benções dos sacerdotes caem agora sobre o snr. José Luciano, os seus partidarios, e os partidarios dos seus acolitos, quando a historia lhe attribue a responsabilidade em todos os actos de mais pronunciado regalismo dos ultimos tempos; e como é que já se reclama, em nome do ceu, o amparo politico para o mesmo partido, que com a mesmissima gente manobrava no

campo politico, quando o nacionalismo, constituindo-se como partido autonomo, declarava errada e condemnavel a acção dos outros partidos.

Comprehendemos accordos, combinações politicas. O que não admitimos é que seja *em nome da religião* que se vá levar o voto de catholico ao snr. José Luciano, Campos Henriques ou Vasconcellos Porto. A fé que não impedir um catholico de votar no progressismo é a mesma que lhe consentirá votar em qualquer outro partido, inclusive no republicano, contanto que o voto recaia em candidato que offereça determinadas garantias para a religião.

Por Deus! Não se engane o povo, faça-se propaganda politica, mas decente e leal, e lembrem-se os catholicos, que andam agora a amaldiçoar o teixeirismo em nome da religião, que talvez amanhã tenham, aqui e alli, de recommendar esse teixeirismo para as eleições municipaes.

M. Abundio da Silva.

(Do Correio do Norte).

Secção litteraria

O que dirias...

Se ornada a frente de guerreiros louros
Te eu quizesse votar o meu amor,
E as coroas dos vencidos, os thesouros
E os solios a teus pés fosse depôr,

Se a minha voz soberana dominasse
Nas torres de Spahan e de Stamboul
Se as mil cidades da Asia avassalasse
Onde é languida a terra e o ceu azul;

E do alto d'um throno rutilante
Te mostrasse o herdado meu harem
Os jardins de ramada vecejante
E te bradasse, vem;

Oh! vem entre as palmeiras recurvadas
Entre o grato perfume de açucenas
Vem colher essas rosas bem fadadas
Que amor, na vida, espargue um dia apenas;

Vem donzella, que os anjos segredando
Me dizem que nasci para te amar;
Vem que posso em teu seio reclinado
Por um só beijo teu, cem povos dar.

Se eu fosse como o Dante, um vate immenso
E tu a Beatriz;
Se da vida rasgando o manto denso
Aos ceus fosse pedir vivo matiz;

Se em vaporosos quadros imitasse
Da orgulhosa Florença o grão proscripto,
E junto do meu nome o teu deixasse,
Gigantes cinzelados em granito,

E te eu dissesse: Emquanto aqui passamos
Na terra entre o bramir dos vendavaes,
Sejamos um do outro, irmão sejamos
Té ao seio voar dos immortaes.

Deixa-me lêr nos olhos teus em pranto
Essa muda expressão, que tanto inspira;
Tu tens beijos para dar-me, eu tenho cantos
Tu tens a inspiração, eu tenho a lyra.

Que dirias tu se então humildemente
A laureada frente ao chão baixasse,
E te pedisse amor, e um beijo ardente
Dos labios teu roubasse?

Latino Coelho.

NOTICIARIO

Exposição de trabalhos

No domingo e segunda-feira, no collegio dos SS. Corações de Jesus e Maria estiveram em exposição os trabalhos feitos pelas educandas d'aquelle collegio.

Segundo nos referem, alguns são de grande merecimento, e revelam nas educandas que os executaram excellentes veia artistica, bem como alta competencia das professoras, cuja direcção foram executados.

THEATRO

Como prenunciamos, realizaram-se no nosso theatro, nos dias 13, 14 e 15 do corrente, as recitas pela companhia dramatica Maria Falcão e Pato Moniz. Representaram o *Kean*, *Rozas de todo o anno*, *Vinte dias á sombra* e o *Envelhecer*. O desempenho foi correctissimo por parte de todos os artistas, em especial por Maria Falcão e Pato Moniz, visto estarem-lhes confiados os principaes papeis.

Pena é que companhias d'esta ordem nos visitem só a longos espaços de tempo.

EXAME

Na passada quarta-feira, fez exame do 2.º grau, obtendo uma boa classificação, a intelligente menina Maria Aurora Paulino de Andrade, filha do snr. Francisco Leite de Andrade, nosso correligionario e amigo, de Cimo de Villa, d'esta freguezia.

A' sympathica Aurorinha e a seus paes, os nossos cordeaes parabens.

FALLECIMENTOS

Na passada terça-feira falleceu na sua casa de Paços de Brandão, em avançada idade, o ex.º snr. conselheiro Joaquim d'Almeida Correia Leal, juiz do Supremo Tribunal de Justiça.

O conselheiro Correia Leal foi o primeiro delegado do Procurador Regio da comarca d'Ovar, quando esta foi creada em 1853, logar aquelle que desempenhou com a maior integridade, e foi sempre considerado um magistrado digno e recto.

Na sua casa de Paçô, Vallega, falleceu a ex.ª snr.ª D. Maria Mendonça, sogra do digno Curador dos Orphãos na comarca do Porto, e nosso conterraneo, ex.º snr. dr. José Duarte dos Santos.

A's familias enlutadas as sinceras expressões do nosso pesar.

MISERICORDIA

O nosso patricio, snr. Manoel Lopes da Silva, estabelecido na cidade do Rio de Janeiro, por sua iniciativa abriu uma subscrição em beneficio da Misericordia d'esta villa, que rendeu em moeda forte a quantia de 100\$000 réis, estando a respectiva Meza já de posse d'aquella quantia.

Honra, pois, ao snr. Lopes da Silva, que nas longiquas terras de além-mar não se esquece dos seus patricios, e, em especial, d'aquelles a quem a infelicidade obrigue a procurar lenitivo aos seus males n'aquella casa de beneficencia.

CONSORCIO

Na parochial igreja de S. Vicente, d'este concelho, consorciaram-se ha dias o snr. Antonio Serafim d'Oliveira e a sympathica menina D. Palmyra da Fonseca e Pinho, presada irmã do snr. Padre Fonseca e Pinho, digno professor do collegio de Santa Maria, do Porto, do habil pharmaceutico d'aquella freguezia e nosso amigo, snr. João Maria da Fonseca e Pinho, e cunhada do tambem nosso amigo e illustrado professor official da mesma freguezia, snr. Manoel Ribeiro da Silva.

O noivo dizem-nos ser um bello character, dotado das melhores qualidades; e a noiva uma menina muito digna e bondosa, possuidora de excellentes dotes de coração.

Foram passar a lua de mel para a Povia de Varzim, a qual desejamos seja muito duradoura, e um futuro cheio de todas as prosperidades.

NOTAS A LAPIS

Fazem annos:

Hoje, 21, a menina Margarida, filha dilecta do nosso amigo, snr. Manoel da Silva Paes;

☛ A' manhã, 22, o snr. Alvaro da

Silva Paes, filho d'aquelle mesmo senhor;

☛ E a menina Maria José Marques;

☛ Na terça-feira, 23, o nosso amigo Antonio Sobreira, filho do nosso bom amigo, snr. dr. Sobreira.

A todos o nosso cartão de parabens.

* * *

Partiu para Luzo a fazer uso das aguas, o snr. dr. Antonio Baptista Zagallo dos Santos.

☛ Na praia do Furadouro, com as respectivas familias, encontram-se o nosso particular amigo, snr. Antonio Dias Simões e o snr. João Antonio de Carvalho, digno director da estação telegrapho-postal d'esta villa.

☛ No preterito dia 15 chegou a esta villa, vindo do Pará, o snr. Manoel Pereira de Rezende.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Exames do 2.º grau

Damos em seguida o resultado dos exames do 2.º grau, realizados na escola Conde Ferreira, d'esta villa, até ao dia 19 do corrente, que é o seguinte: — alumnos aprovados:

DIA 11

Beatriz Alves da Silva, Hilda da Conceição Rodrigues, Leopoldina Maria Pinto Coelho, *aprovadas*, e Maria Amelia d'Oliveira e Silva, *distincta*.

Alpheu Domingues d'Oliveira, Alfredo Guimarães Baptista, Alvaro de Barros Soares, *aprovados*, e Americo Bento das Neves, *distincto*.

Dia 12

Maria d'Assumpção da Costa Segadães, Maria Aurora Ferreira de Barros, Maria Henriqueta Nunes de Almeida Santos, Marilia Lages da Cunha, *aprovadas*.

Americo Ferreira Valente e Arthur Amaral dos Santos Pinho, *aprovados*.

Antonio Dias Lopes e Antonio Alves Dias, *distinctos*.

Dia 13

Adelaide Gomes Pinto, Albertina Dias d'Oliveira e Cunha, Anna Lopes da Costa, Judith Lopes Brandão, *aprovadas*.

Arthur Sebastião d'Oliveira, Domingos José Alves, Eduardo Osorio Pinto, Emygdio Domingues Gomes da Silva, *aprovados*.

Dia 17

Maria Ascenção Dias Regalado, Maria Aurora Paulino d'Andrade, Maria do Ceu Batatel e Maria Eduarda Gomes d'Oliveira, *aprovadas*.

Dia 18

Maria José Chaves Villas Boas, *distincta*; Maria José Ramillo, Maria Rosa de Jesus e Palmyra Maria de Rezende, *aprovadas*.

Francisco Dias Pinhal, Joaquim Leonel da Costa Segadães, João Maria Tavares e Manuel Alves Luzes, *aprovados*.

Dia 19

Manuel Alves d'Oliveira Fardilha, Manuel d'Azevedo, Manuel Cardoso da Silva Junior e Manuel Casal Ribeiro Junior, *aprovados*.

Movimento Parochial

De 12 a 18 de Agosto de 1910

BAPTISMOS

Dia 13—Albertina, filha de Manoel Coelho da Silva e de Thereza Marques Rodrigues da Silva, do Largo do Chafariz.

☛ Affonso, filho de José da Mota e de Maria de Oliveira Gomes, da Travessa de Sant'Anna.

Dia 14—Roza do Carmo, filha de Bernardo Rodrigues de Pinho e de Maria da Silva Pereira, da Rua das Almas.

☛ Domingos, filho de Manoel

da Cruz e de Anna Fernandes, do logar de Cimo de Villa.

CASAMENTOS

Dia 14—João d'Oliveira Vinagre e Maria Pereira Regalado, d'esta villa.

OBITOS

Dia 12—João Antonio Rodrigues de Pinho, casado, de 32 annos de idade, da Rua do Lamarão.

Dia 13—Maria d'Oliveira d'Assumpção, casada, de 39 annos de idade, da Rua Velha.

Dia 16—Joanna d'Oliveira, viuva, de 68 annos de idade, da Rua do Sobreiro.

Dia 17—Roza d'Oliveira, viuva, de 75 annos de idade, da Rua Nova.

Dia 18—Manoel, de 22 mezes de idade, filho de Manoel Paes da Silva e de Anna Gomes, da Rua Velha.

PUBLICAÇÕES

Recebemos a seguinte:

O n.º 284 da interessante revista mensal, a Encyclopædia das Familias, cujo summario é, como sempre, mui escolhido e variado.

Esta revista é de grande alcance e utilidade para todas as familias não só pela modicidade de preço, mas tambem pela importancia dos assumptos de que trata.

Correspondencias

Arada, 16 de Agosto de 1910

No dia 18 de setembro proximo futuro, deve ter logar n'esta freguezia a festa escolar que constará de musica, recitação de pequeninos discursos, poesias pelos meninos que frequentam a escola official, e distribuição de premios aos alumnos que mais se distinguiram no anno lectivo findo, tendo já para esse fim o respectivo professor distribuido os competentes papeis e principiado os preciosos exercicios.

Esta festa costuma ser muito concorrida, tal é a sympathia que o nosso povo tem por ella. Deus queira que os obreiros das trevas lhe não opponham os mesmos embaraços do anno passado.

Na minha penultima correspondencia para a *Discussão* sahi, por descuido dos compositores, o seguinte disparate: «espancamento das trevas da luz, da razão e do espirito», quando o que eu escrevi foi: «espancamento das trevas, a luz da razão e do espirito».

Ora tenham os snrs. typographos mais cuidado para outra vez, para não darem mais logar aos *debicadores prediaes* do *Jornal de Ovar* o virem metter o nariz onde não deviam, porque bem haviam de ter lido no *Ovarense* n.º 1379 e no *Correio da Feira* n.º 693, para onde escrevi na mesma data igual correspondencia, que escrevera differente do que saiu na *Discussão*.

Porém, como a sua vida é dizer mal de tudo e de todos quantos não são *prediaes*, ou os não appoiam, lá vieram com a sua suja piadinha a ver se surtia effeito.

Muito ingrata foi a myopia que os não deixa ver nos dois jornaes alludidos o que escrevi; e só lhes deu um raiosinho de luz para verem na *Discussão* um simples descuido dos typographos.

Pois para curar tal myopia ha por ahi uma pomada muito notavel, principalmente agora que é o tempo das ameixas.

Dizem mais que anda tudo anómalo nos arraiaes teixeiristas. Será assim; mas não o andam menos os senhores do descuido predial, principalmente agora que já vão vendo que nem com as suas mentiras e mil artimanhas conseguem o que desejam.

Pobres *Zés da Vesteja* que á falta de assumpto para encher o *Jornal* se

entretêm a debicar sem razão no que os outros escrevem!

Outra vida.

C.

Anuncios

ÉDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

NA comarca d'Ovar e pelo cartorio do escrivão Freire de Liz, correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados José Alves Jorge, casado, Manuel Fernandes d'Almeida, solteiro, maior, e João Fernandes d'Almeida, solteiro, menor pubere, todos da freguezia d'Arada, mas ausentes no Brazil, em parte incerta, para assistirem aos termos do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de sua sogra e avó Rosa da Costa, moradora, que foi, no logar do Monte, freguezia d'Arada, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 5 d'agosto de 1910.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.
(N.º 732)

SALÃO DE SPORT

"Armazem de Jogos,"

G. Barroso & C.ª

Depositarios das casas Slazenger & Sons, de Londres

E

William Shillcock, de Birmingham

Estabelecimento especial de artigos para todos os sports

Artigos para Lawn-Tennis, Foot-ball, Croquet, Cricker Golf, Boxe, Esgrima, Patinagem, Gymnastica, Athletica, Cyclismo, etc.

Raquettes e bolas de Slazenger & Sons e outras boas marcas inglezas

Artigos para Esgrima dos melhores fabricantes francezes e italianos

Concertos de Patins e encordoamentos de Raquettes

Montagem de courts em qualquer ponto do paiz

Bilhares de precisão e seus accessórios, jogos em todos os generos

Cartas de jogar nacionaes e estrangeiras

Preços Modicos

Condições especiaes para Clubs e Grupos de Sport e Escolas

177, R. Aurea, 181 — Lisboa

EDITORES — BELEM & G.^a
Rua Marechal Saldanha, 26
LISBOA

Em publicação:

As Mulheres de Bronze
O melhor romance
DE
Xavier Montépin
Em 3 pequenos volumes

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo mensal 200 »

O filho do Operario
OU
Loucura de Mãe
Romance original
DE
Emile Richebourg

Com gravuras, ao preço de 100 réis cada tomo mensal, ou cadernetas semanais de 20 réis.

A FILHA DO DIVORCIO

Romance moderno, com o mais palpitante interesse, do popular escriptor francez

Hector de Montperreux

Ilustrado com esplendidas gravuras francezas.

Fasciculo semanal de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo mensal de 80 pag. 100 réis

CYNTHIA

Miscelanea de historia e investigação do concelho de Cintra, coordenada por Antonio A. R. da Cunha.

Publicação em tomos de 32 paginas pelo menos.

Assignatura.—Por pagamento adiantado em vale do correio, ou valores de facil cobrança:

Serie de 10 numeros

Portugal 1\$200
Estrangeiro 1\$400

A VENDA:

Em Cintra, na CAMELIA, Largo da Misericordia, 12.

Em Lisboa, na MONACO, Praça de D. Pedro, 21.

No Porto, SOUZA BRITO & C.^a, Rua dos Lavadouros, 16.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio A. R. da Cunha Valle de S. Martinho—CINTRA

EMPRESA

Bibliotheca de Educação Nacional

Director o distincto Professor e escriptor—Agostinho Fortes

Esta Empresa, em publicações mensaes, proporcionará a leitura mais sã e mais proveitosa no campo scientifico, ao preço de 200 réis cada volume brochado, e de 300 réis cartonado em percalina.

Pedidos á séde da Empresa: Typographia de Francisco Luiz Gonçalves.—80, Rua do Alecrim, 82—Lisboa.

Bibliotheca Popular Scientifico-sexual

Collecção de 40 elegantes volumes de 80 a 96 paginas, ao preço de 100 réis.—Series de 4 volumes, lindamente encadernados, preço 500 réis.

Obras publicadas: — 1.^a Série — I—Luxuria e pederastia. II—Amores lesbios. III—Prazeres solitarios. IV—Amor e segurança. — 2.^a Serie — V—O acto breve. VI—Amores sensuaes. VII—Hygiene sexual. VIII—O coração dos mulheres.

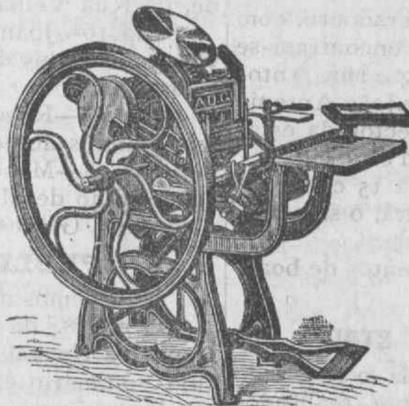
Todos os mezes serão publicados 2 volumes d'esta interessante bibliotheca de conhecimentos uteis e instructivos.

Os pedidos devem ser dirigidos directamente ao editor — FRANCISCO SILVA.—216-B—Rua de S. Bento—Lisboa.

TYPOGRAPHIA SILVA

(a vapor)

LARGO DO ESPIRITO SANTO
AVEIRO



N'esta officina, montada pelos processos mais modernos, com material nacional e estrangeiro, executam-se com a maxima perfeição e rapidez todos os trabalhos concernentes á arte typographica, taes como: jornaes, livros, memoriaes, memurandus, cartões de visita, circulares, prospectos, recibos, facturas, enveloppes, relatorios, e todos os impressos para uso das repartições publicas, juntas de parochia, etc.

Modicidade de preços

Toda a correspondencia deve ser dirigida a José da Silva, administrador da Vitalidade, Aveiro.

João Romano Torres & C.^a

EDITORES

120-A—Rua Alexandre Herculano, 120-D

LISBOA

Traz em publicação:

Diccionario de Hygiene e Medicina

(Ao alcance de todos)

Obra Ilustrada

Elaborada segundo os mais notaveis e recentes trabalhos de especialistas modernos e abrangendo cuidados especiaes para as creanças e mães; hygiene curativa, profissional e preventiva; hygiene da vista, da voz, do ouvido; causas, symptomas e tratamento de todas as doencas; medicina para casos urgentes, accidentes, envenenamentos, etc.; regimen, etc., etc.

Cada tomo mensal, 100 réis

Diccionario Universal Ilustrado, Linguistico e Encyclopedico

Dirigido por

Eduardo de Noronha

Cada tomo mensal 200 réis

Casa editora

DE

Manoel Lucas Torres

93,—Rua Diario de Noticias,—93

LISBOA

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio

Publicação mensal, cada tomo 50 réis.

Horario dos comboios

DESDE 15 DE MAIO DE 1910

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

Estações	Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Tr.	Exp.	Mix.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.
S. Bento	4,15	5,19	6,35	7	8,50	9,39	11,20	2,14	3,6	—	5	5,10	6,26	8,45
Campanhã	4,25	5,30	6,50	7,10	9	9,55	11,30	2,25	3,30	3,52	5,10	5,20	6,35	9,5
Gaya	4,38	5,43	7,1	7,22	9,11	10,14	11,45	2,36	3,41	4,29	5,21	5,29	6,47	9,24
Valladares	4,40	5,54	7,9	7,33	—	10,25	11,57	2,51	3,49	4,44	—	—	6,58	9,34
Granja	5,4	6,9	7,19	7,48	9,23	10,43	12,14	3,8	3,58	4,56	5,33	5,47	7,13	9,42
Espinho	5,12	6,17	7,27	7,56	9,29	11,49	12,23	3,14	4,5	5,7	5,39	5,56	7,21	9,55
Esmoriz	5,26	6,31	7,35	8,9	—	11,2	12,36	3,29	4,13	—	—	6,11	7,35	10,4
Cortegaça	5,31	6,36	—	8,14	—	11,7	12,41	3,34	—	—	—	6,17	7,40	—
Carvalheira	5,36	6,41	—	8,20	—	11,11	12,46	3,39	—	—	—	6,22	7,45	—
OVAR	5,47	6,51	7,50	8,30	—	11,23	12,57	3,49	4,31	6,2	—	6,34	7,55	10,24
Vallega	5,51	—	7,56	8,37	—	11,29	1,4	3,56	—	—	—	6,40	—	—
Avanca	6,1	—	8,1	8,42	—	11,35	1,10	4,1	—	—	—	6,46	—	—
Estarreja	6,13	—	8,13	8,55	—	11,49	1,22	4,14	4,50	6,36	—	7,1	—	10,45
Aveiro	6,40	—	8,37	9,21	10,5	12,13	1,38	4,40	5,11	7,12	6,44	7,27	—	11,40

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Estações	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,7	—	7,12	8,20	9,50	11,21	2,5	2,20	5,37	6	—	9,57	10,28
Estarreja	4,25	5,30	—	7,42	9,10	10,20	11,49	—	2,50	5,58	6,30	—	—	10,53
Avanca	4,36	—	—	7,53	—	10,31	12	—	3,1	—	6,41	—	—	—
Valladares	4,42	—	—	7,59	—	10,37	12,7	—	3,7	—	6,47	—	—	—
OVAR	4,50	5,52	7,20	8,6	9,55	10,44	12,15	—	3,14	6,17	6,54	8,30	—	11,12
Carvalheira	5	—	7,31	8,17	—	10,55	12,26	—	3,25	—	7,5	8,41	—	—
Cortegaça	5,6	—	7,36	8,22	—	10,59	12,31	—	3,30	—	7,10	8,46	—	—
Esmoriz	5,12	6,5	7,41	8,27	—	11,5	12,36	—	3,35	6,32	7,15	8,52	—	11,27
Espinho	5,29	6,17	7,58	8,43	10,26	11,21	12,51	2,39	3,50	6,45	7,30	9,10	10,36	11,36
Granja	5,35	6,26	8,4	8,49	10,42	11,17	12,58	2,45	3,56	6,52	7,36	9,16	10,42	11,40
Valladares	5,54	6,38	8,23	—	11,4	11,45	1,18	—	4,13	7,6	7,53	9,33	—	11,54
Gaya	6,12	7	8,39	9,9	12,12	12	1,33	3	4,26	7,27	8,8	9,48	10,59	12,7
Campanhã	6,23	7,11	8,50	9,18	12,26	12,10	1,45	3,8	4,37	7,41	8,19	9,59	11,7	12,16
S. Bento	6,34	7,31	9,2	9,32	—	12,22	1,57	3,18	4,47	7,55	8,27	10,8	11,17	12,36